

NOVO CENTRO HISTÓRICO

Jornal
A TARDE

SALVADOR, BAHIA,
QUARTA-FEIRA,
22/05/2019
Projeto Especial de Marketing.
Este suplemento é parte
integrante do
Jornal A TARDE e não
pode ser comercializado
separadamente.



Renascimento urbano

*REGIÃO MAIS ANTIGA E TRADICIONAL DA CIDADE
PASSA POR INTERVENÇÕES PROFUNDAS E RECEBE
AÇÕES QUE ESTIMULAM A SUA OCUPAÇÃO*

As ladeiras, ruas, praças e casarões que contam a história do nascimento do Brasil estão passando por grandes transformações. Nessa região histórica de Salvador, berço da nação brasileira, a Prefeitura está investindo R\$ 300 milhões na requalificação urbana, promovendo avanços na mobilidade e preservando monumentos e equipamentos públicos para revitalizar e tornar ainda mais atraente localidades como o Comércio, a Baixa dos Sapateiros, a Praça Castro Alves, o Pelourinho, a Barroquinha e a Avenida Sete, que recebem, ainda, um novo estímulo à reocupação, ganhando uma nova vida. Afinal, não existe revitalização sem a presença de gente circulando.

Veja a seguir como tudo isso está acontecendo. E saiba, também, como não ficar de fora desse processo que une preservação do passado com investimento no presente e no futuro. Aproveite para se deliciar com textos sobre a parte mais antiga da cidade, escritos pelo antropólogo, poeta, ensaísta e historiador baiano Antonio Risério.

NOVOS CAMINHOS

para a Baixa dos Sapateiros

REGIÃO QUE VAI DAS SETE PORTAS ATÉ A BARROQUINHA COMEÇA A PASSAR POR TRANSFORMAÇÃO

Quem passa pela Rua Cônego Pereira, na região do Dois Leões até a Estação de Aquidabã, encontra vários trechos em obras de requalificação. Essa área, que também integra o chamado Centro Antigo de Salvador, começa a ser contemplada com esse e vários outros projetos que visam estimular o comércio e a circulação de pessoas, inclusive com a adoção de novas soluções de mobilidade e desenvolvimento econômico.

No caso da requalificação da Rua Cônego Pereira, que era uma demanda antiga de quem circulava ou fazia comércio por lá, o investimento da Prefeitura chega a R\$ 16 milhões. A intervenção, que vai melhorar a vida principalmente de quem utiliza o transporte público, está prevista para ser concluída em 11 meses.

“Só de cobrir esse canal aqui já vai ser de grande valia para nós. A questão das enchentes aqui em época de chuva é um problema, que agora vai ser resolvido”, diz o comerciante Antônio de Souza Cruz, que tem uma loja na região. Dentre as melhorias, que abrangem 1,6 quilômetro de via, estão, além da cobertura de 700 metros do canal, investimentos em micro e macrodrenagem. A intenção é justamente acabar com os constantes alagamentos na localidade no período chuvoso.

O passeio será alargado e terá concreto e piso intertravado, além de meio-fio em granito e todos os itens de acessibilidade. Uma ciclovia será implantada do Largo Dois Leões até o Mercado das Sete Portas. Desse ponto até o Aquidabã, a continuidade será dada através de ciclofaixa. Haverá nova pavimen-

tação asfáltica, com a substituição do revestimento velho pelo novo.

MOBILIDADE

O canteiro central deixará de ser ocupado irregularmente por veículos e dará lugar a um belo paisagem, com o plantio de árvores em toda a sua extensão. As melhorias contemplam ainda mobiliário urbano e iluminação em LED. A praça ao lado do Largo Dois Leões também será requalificada.

Além disso, a mobilidade deverá ser melhorada com a ampliação dos pontos de ônibus. Atualmente, os coletivos param na própria pista de rolagem para embarque e desembarque, causando engarrafamentos e lentidão no trânsito. Somente a Rua Cônego Pereira recebe, em média, um fluxo de, aproximadamente, 11 mil veículos por dia, segundo a Transalvador.

Obras de requalificação contemplam uma extensão de 1,6 km na Rua Cônego Pereira e vão melhorar a mobilidade.



Trabalho social

Além das intervenções físicas, a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPRE) atende a famílias que sofrem com a dependência química ou residem na Rua Cônego Pereira, dando mais dignidade e uma nova oportunidade de futuro para elas. A Prefeitura também promove feiras de saúde na localidade.

Mercado renovado e terminais revitalizados

VALTER PONTES | SECOM



Um dos mais tradicionais espaços de comércio e cultura de Salvador, o Mercado São Miguel, na Baixa dos Sapateiros, começa a passar por uma profunda transformação promovida pela Prefeitura. Vítima de um incêndio em setembro de 2017, o espaço está com a estrutura deteriorada e sem condições de funcionamento. As obras, que já começaram, terão a duração de 12 meses.

Concebido para manter a diversidade de atividades do equipamento, o projeto, elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, conserva a tradição do centro de compras sem abrir mão de necessidades arquitetônicas atuais, como elementos de acessibilidade e paisagismo.

O novo Mercado São Miguel abrigará 28 boxes para a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, 31 para itens diversos, nove espaços para oferta de serviços, seis bares/restaurantes, sanitários masculino, feminino e para pessoas com deficiência, elementos de acessibilidade, ambiente para roda de

capoeira, área verde e estacionamento com vagas para até 30 veículos, além de um santuário dedicado ao culto do santo que empresta o nome ao equipamento.

A estrutura tradicional será preservada, bem como a ideia de manter o uso diversificado do equipamento. O mercado continuará a concentrar o comércio de ingredientes para as comidas tradicionais da Bahia, como camarão e azeite de dendê, além de utensílios e ervas indispensáveis à liturgia do candomblé.

TRANSBORDO

A Prefeitura vai lançar, em breve, os projetos de requalificação das estações de transbordo da Barroquinha e do Aquidabã. Os dois terminais serão totalmente reestruturados, oferecendo mais conforto e segurança aos usuários de transporte público. “Com esse investimento, acreditamos que toda essa região da Baixa dos Sapateiros ganhará uma nova vida”, afirma um comerciante.



ARTIGO | Viagem no tempo

Por Antonio Risério

OS SIGNOS DA BARROQUINHA

Hoje, a Barroquinha é vista como área histórica e um espaço de referência cultural na cidade.

Na sua vizinhança imediata, está o Teatro Gregório de Mattos, um dos belos trabalhos mais recentes da arquiteta Lina Bo Bardi em Salvador, ao lado da Casa do Benin, da Casa do Olodum (hoje, totalmente desfigurada), do plano-piloto da Ladeira da Misericórdia.

No seu coração mesmo, está o Centro Cultural da Barroquinha, ocupando a antiga e singela igreja dedicada a Nossa Senhora, construída nas primeiras décadas do século 18, com suas torres terminando em pequenas pirâmides revestidas de azulejos.

Mas essas coisas não são de agora. Localizada entre a parte mais baixa do antigo Largo do Teatro (atual Praça Castro Alves) e o Mosteiro de São Bento, a Barroquinha é um segmento assentado desde os tempos iniciais da nossa cidade.

Só que as coisas andavam bem devagar. No século 17, a Barroquinha apresentava apenas um punhado de casas modestas, plantadas ao longo de suas duas ruas. No século seguinte, a figura do sobrado despontava por lá. E, uma centúria depois, o bairro contava com cinco ruas.

Naquela época, entrou o século 19, a Barroquinha exibiu já uma fisionomia cultural embrionária, em andamento. Tanto no plano artístico quanto, principalmente, na dimensão religiosa da existência baiana.

Sabe-se, por exemplo, que, no ano de 1803, uma família rica que ali morava, residindo em um espaço sobrado da Rua de Baixo, solicitou uma vistoria à Câmara de Vereadores, a fim de poder instalar um teatro no andar térreo da casa.

E foi naquele bairro, abrigando-se na Rua da Lama, que se formou o primeiro terreiro de candomblé baiano vinculado a Ketu, o hoje mais do que célebre Candomblé da Barroquinha, matriz das grandes casas do culto candomblezeiro de extração nagô, como a Casa Branca, o Gantois, o Opô Afonjá.

Até 2020, 80% dos órgãos municipais funcionarão no Comércio, uma boa notícia para comerciantes formais e informais.

Plano e ações de reocupação para dinamizar a economia

OBJETIVO É ESTIMULAR A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, A MORADIA NO COMÉRCIO E EM TODA A PARTE ANTIGA DA CIDADE



JEFFERSON PEIXOTO | SECOM

PRÉDIO ONDE SERÁ INSTALADA A NOVA SEDE DA SECULT, NA RUA ARGENTINA

O Comércio, parte da Cidade Baixa que sofreu com o parcial esvaziamento nas últimas décadas, começa a ganhar uma nova vida não apenas com a requalificação de equipamentos e espaços públicos (leia a página 2). Há uma estratégia de reocupação em andamento que envolve a mudança de órgãos públicos municipais para o bairro e a adoção de um

plano de moradia e estímulo a novos negócios através do uso de imóveis abandonados, com regras definidas.

Novidades como o Hub Salvador, que abriga startups na área portuária, e a mudança recente da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ) para a Avenida Estados

Unidos são iniciativas já realizadas no sentido da reocupação. O próximo órgão da Prefeitura a se mudar para a região será a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT).

Até 2020, 80% dos órgãos municipais funcionarão no Comércio, uma boa notícia para comerciantes formais e informais. Além disso, em breve,

a Prefeitura lançará, na mesma região, o Polo de Economia Criativa e prepara, por meio da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), um programa de habitação popular abrangente, com a reutilização de imóveis abandonados no bairro.

“O Comércio, de acordo com as nossas pesquisas, possui mais de 130 mil metros

quadrados de área ociosa, não ocupada. Por outro lado, nós temos uma demanda de habitação muito grande em Salvador. O programa visa compatibilizar esses dois problemas, garantindo novas moradias populares em uma área com infraestrutura e que tem recebido obras e ações importantes”, explica Tânia Scofield, presidente da FMLF.

Medida vai beneficiar todo o Centro Histórico

JEFFERSON PEIXOTO | SECOM



O planejamento da Prefeitura para garantir a reocupação e dinamização da economia formal e informal começa pelo Comércio, mas vai se estender por todo o Centro Histórico. O plano passa pela adoção de uma política de proteção aos casarões, que já teve início, sob o comando da Defesa Civil (CODESAL) e de novos incentivos fiscais, que estão sendo analisados.

Vai haver também um regramento próprio que definirá o que pode e não pode ser feito nos imóveis da parte mais antiga de Salvador. O presidente da Associação Comercial da Bahia, Adary Oliveira, disse que está otimista e espera resultados positivos em curto e médio prazo. Para ele, “o Comércio voltará a ter o dinamismo de um centro de negócios, de moradia, entretenimento, gastronomia e turismo, sempre servindo de palco para a realização das festas de largo”.

O professor Luiz Brandão Costa, diretor da Faculdade Dom Pedro II, instalada no Comércio, acredita que a estratégia da Prefeitura para a reocupação do Centro Histórico possibilitará “a integração do cidadão com a região”. “O Comércio será especialmente beneficiado com essa decisão de levar parte da administração municipal para o bairro”, avaliou.

LUCIANO DA MATTA | AG. A TARDE



“O Comércio voltará a ter o dinamismo de um centro de negócios, de moradia, entretenimento, gastronomia e turismo, sempre servindo de palco para a realização das festas de largo”

Adary Oliveira, presidente da Associação Comercial da Bahia

ARTIGO | Viagem no tempo

Por Antonio Risério

ONDE A CIDADE NASCEU

Foi na região do Comércio, no antigo Bairro da Praia, que Salvador nasceu. Com os olhos fixados na mancha matriz da Cidade Alta, costumamos não nos lembrar de que o pontapé inicial aconteceu na Cidade Baixa.

De fato, a escolha da localização específica do sítio para a implantação da primeira capital do Brasil recaiu sobre o pedaço de terra que fica entre a atual Praça Castro Alves e a Misericórdia. Mas isso envolveu, necessariamente, a parte baixa, onde hoje se encontram a Preguiça e a Praça Cairu. E a coisa começou ali.

Claro. A esquadra de Thomé de Sousa só podia ancorar na parte baixa, a fim de dar início à obra construtiva na parte alta. E providências tiveram de ser tomadas para principiar a edificação da cidade-fortaleza, com a construção de um depósito, de oficinas e barracões.

O que significa que Salvador começou na parte baixa. Na praia. No porto. O movimento logo fez nascer ali uma rancharia, onde se levantou a ermida de Nossa Senhora da Conceição da Praia, nossa primeira igreja. Foi a partir dali que a obra lá de cima pôde rolar.

E esses trabalhos na parte alta não foram nada fáceis. De início, os homens nem tinham onde dormir em terra firme. Repousavam dentro dos próprios navios. Todos os dias, pela manhã, escalavam a montanha para trabalhar. Ao entardecer, desciam para pernoitar nas naus.

Mas logo a parte baixa virou um acampamento, uma rancharia, como foi dito. Só quando se fez uma forte cerca de pau a pique, no cume da escarpa, Thomé de Sousa levou os seus homens para dentro do canteiro de obras.

MORAR MELHOR

O MAIOR PROGRAMA DE REFORMA DE CASAS DO BRASIL

O Morar Melhor é um programa inovador de reforma de moradia que leva mais dignidade para quem mais precisa. Mais de 24 mil famílias já foram beneficiadas pelo programa que oferece até R\$ 5 mil para reforma do imóvel. A Prefeitura que mais trabalha no Brasil segue transformando a vida das pessoas. Até 2020 serão 40 mil casas reformadas.



SALVADOR
PREFEITURA



ROSENILDA SANTOS
SÃO CRISTÓVÃO

NOVO CENTRO HISTÓRICO

Comércio vira canteiro de obras para revitalização

ALÉM DE INICIATIVAS QUE VISAM ESTIMULAR A REOCUPAÇÃO, INVESTIMENTOS GARANTEM UM AMBIENTE RENOVADO



BRUNO CONCHA | SECOM

Além da estratégia adotada pelo município para garantir a reocupação do Comércio (*ler mais na página 3*), outra iniciativa em curso são as obras de requalificação dos espaços públicos, ou seja, o investimento em infraestrutura. Essa parte histórica da cidade, onde Salvador de fato começou, passa a ganhar ruas e praças antigas revitalizadas, além de equipamentos culturais.

A Rua Miguel Calmon, por exemplo, que é a principal do bairro, está em obras. A requalificação integra o projeto Ruas Completas, conduzido no país pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e pela entidade World Resources Institute (WRI), em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (ICS).

Salvador é uma das 11 cidades beneficiadas pelo projeto, que visa implementar um novo conceito urbanístico e sustentável, baseado na distribuição do espaço de maneira mais demo-

crática para as pessoas. Com um investimento de R\$ 4,5 milhões, a Miguel Calmon terá três faixas de tráfego, e não mais quatro, sendo a quarta convertida em uma ciclofaixa.

MELHORIAS

A intervenção, sob a responsabilidade da Prefeitura, contempla todo o entorno da Miguel Calmon, em um raio de 1,1 quilômetro, que atinge o início da Avenida Jequitaia, na altura da Ladeira do Pilar. A presença do verde também será uma constante na nova estrutura, com o plantio de 87 árvores ao longo da via.

Além disso, haverá seis espaços de convivência mobiliados com bancos, lixeiras e iluminação cênica em LED nas transversais interligadas à Rua Portugal. Haverá ainda novas calçadas pavimentadas com concreto lavado, pedra portuguesa, itens de acessibilidade e abrigos de ônibus requalificados.

Espaços históricos preservados

Não há quem diga o contrário: a nova Praça da Inglaterra ficou linda, limpa e organizada depois da obra de requalificação entregue pela Prefeitura. Quem circula pelo local comemorou a novidade. Além de ser movimentada, ela é um dos símbolos de todo o Centro Histórico de Salvador. E mais: já foram iniciadas as obras em outras duas praças no Comércio: a Cairu e a Marechal Deodoro, famosa pelo monumento das "mãozinhas".

No caso da Praça da Inglaterra, que ganhou um sistema de drenagem e novo mobiliário, toda a estrutura antiga foi demolida e o equipamento foi reconstruído e ampliado, preser-



MAX HAACK | SECOM

vando os aspectos históricos. Agora, há integração e harmonia entre o asfalto e a praça. O mesmo vai acontecer com a Praça Cairu, cuja requalificação irá custar R\$ 4,6 milhões, através de um convênio da Prefeitura com o Ministério do Turismo.

Cercada por edificações que contam a história de Salvador, em uma paisagem que compõe um dos principais cartões-postais da capital baiana, a praça margeia o Mercado Modelo e está localizada nas imediações do Elevador Lacerda, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia e da sede da Capitania dos Portos do Estado da Bahia, no 2º Distrito Naval.

Em relação à pavimentação, está prevista a construção de um deque de contemplação e a colocação de piso em granito. A superfície geral do calçamento será em concreto

usinado cinza. A área de acesso de veículos ao Terminal Náutico será completamente refeita, também em concreto, bem como as rampas para pessoas com deficiência. A parada de ônibus de turismo também sofrerá alterações.

MÃOZINHAS

As obras de requalificação da Praça Marechal Deodoro, a maior do Comércio, também já tiveram início. A Prefeitura fará o dimensionamento do número de abrigos de ônibus, adequação e melhoria de pontos de parada, implantação de baia e ordenamento dos estacionamentos de veículos, além de moderna iluminação, paisagismo e mobiliários. Serão implantadas novas calçadas e rampas. O Monumento das Nações, a escultura das "mãozinhas", será revitalizado.

ARTIGO | Viagem no tempo

Por Antonio Risério

CIDADE DA BAHIA - CIDADE DA VANGUARDA

Salvador conheceu realizações arquitetônicas dignas de nota na primeira metade do século que passou.

Uma série de intervenções modernistas no corpo da cidade – repercussões locais da reflexão e da prática da vanguarda urbanístico-arquitetônica internacional –, a partir da Revolução de 1930. Em especial, no Comércio-Cidade Baixa, antigo Bairro da Praia.

Porque foi ali, no avanço do aterro na zona do Comércio – espaço inteiramente artificial, intervenção tecnológica que redesenhou o cenário natural, criando nova área de expansão urbana –, que se foram implantar os primeiros grandes projetos de arquitetura moderna na Cidade da Bahia, configurando um verdadeiro choque no panorama da cidade.

O grande signo dessa maré renovadora é o Elevador Lacerda, que se tornaria cartão-postal da cidade. O ascensor se firmou, em nossa paisagem urbana, como passo inicial e decisivo do processo de modernização da Bahia e da capital baiana, em consequência da Revolução de 1930.

Apesar de suas igrejas majestosas e de sua arquitetura militar de qualidade, Salvador era cidade ainda bem acanhada naquela época. Cidade em cuja paisagem predominavam casinhas humildes, com uma porta e duas janelas.

De repente, pipocaram edificações de formas inusitadas e de dimensões que impressionavam, em altura e/ou extensão. Como os prédios do Instituto do Cacau e do Instituto Normal (depois chamado ICEIA), ambos assinados por um arquiteto vanguardista alemão chamado Buddeüs – empreendimentos que poderiam figurar em catálogos da vanguarda europeia.

Mas, sobretudo, como foi dito, o Elevador Lacerda, exemplo da tecnologia de ponta do período, dominando a paisagem com sua torre de mais de 70 metros de altura.

Foi a primeira grande maré da modernidade a transformar nossa fisionomia, nosso desenho, nosso horizonte urbano.

O que mais vem por aí

O Comércio vai receber, em breve, novos anúncios e investimentos da Prefeitura. O bairro que já conta com o moderno Hub Salvador, espaço voltado para abrigar *startups* e empresas inovadoras, vai receber ainda o Polo de Economia Criativa. Também será o endereço de equipamentos como o Arquivo Público Municipal e o Museu da Música.

R\$ 300 milhões é o valor dos investimentos da Prefeitura em todo o Centro Histórico.



Intervenções vão garantir uma nova Avenida Sete

CAMINHO MAIS ANTIGO DO BRASIL COMEÇA A SER REQUALIFICADO EM PROJETO QUE CONTEMPLA A PRAÇA CASTRO ALVES



OBRAS FÍSICAS NA AVENIDA SETE TIVERAM INÍCIO APÓS O TRABALHO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

Começaram na semana passada as obras físicas de requalificação da Avenida Sete de Setembro, em um projeto conduzido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT), que vai contemplar também a Praça Castro Alves. O trecho inicial de intervenções começa na Casa D'Itália e segue até a Igreja do Rosário, logo no começo da via.

A primeira etapa do projeto envolveu a prospecção arqueológica, já

concluída na avenida. O projeto prevê a revitalização e a ampliação de calçadas em pedra portuguesa, preservando as características históricas originais, inclusive os brasões; a troca do asfalto; a delimitação de vagas de estacionamento; iluminação em LED; a implantação de fiação subterrânea; a criação de áreas de convivência; drenagem; arborização; a adaptação de piso tátil e a instalação de rampas para acessibilidade.

A requalificação, acordada com comerciantes formais e informais, vai possibilitar a valorização desse endereço tradicional da cidade. No período das obras, a mobilidade não ficará comprometida. Todas as mudanças necessárias no trânsito, transporte e passagem de pessoas serão comunicadas antecipadamente à população e aos donos de negócios locais. Com isso, a intenção é garantir que a requalificação possa acontecer, da forma mais tranquila possível, em uma das avenidas que abriga o maior comércio de rua de Salvador.

Na Praça Castro Alves, será adotado o piso compartilhado, com a retirada do asfalto. A faixa também será subterrânea no local, em uma região que já conta com outros equipamentos públicos municipais requalificados, como o Teatro Gregório de Mattos e o Espaço Cultural da Barroquinha.



A NOVA PRAÇA CASTRO ALVES SERÁ INTEGRADA A OUTROS EQUIPAMENTOS REQUALIFICADOS, COMO O TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS E O ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA

Coração do Centro Histórico em processo de restauro



PERSPECTIVA DE COMO FICARÁ O TERREIRO DE JESUS APÓS A REQUALIFICAÇÃO, COM A PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS ORIGINAIS

Um pouco depois da Praça Castro Alves, o Terreiro de Jesus já passa por obras de requalificação dentro do conjunto de investimentos que a Prefeitura pretende fazer no Centro Histórico, somando R\$ 300 milhões através do programa Salvador 360. Uma das mais importantes praças do Brasil vai receber nova pavimentação, recuperação dos canteiros, arborização e revitalização da fonte. A via do entorno também será beneficiada com a recolocação dos paralelepípedos.

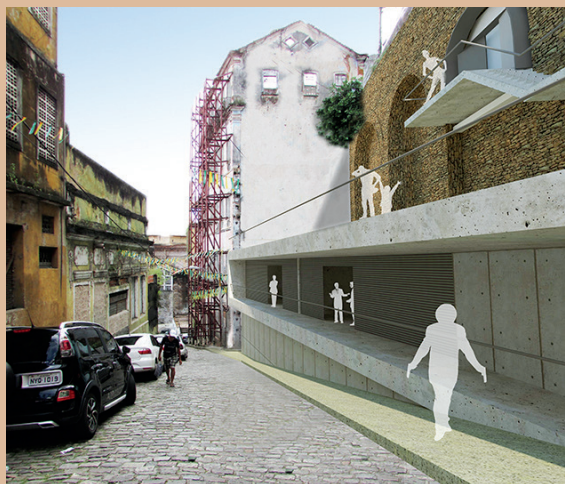
A proposta é reconstituir o piso da praça em pedras portuguesas, mantendo o desenho original, ampliar a presença das árvores laterais, recuperar a estrutura da fonte que abriga a estátua da deusa romana Ceres (agricultura), além de promover mudanças na

iluminação, substituindo as atuais luminárias por lâmpadas de LED mais econômicas.

HISTÓRIA

O projeto da reforma foi concebido pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), com base no trabalho do paisagista Roberto Burle Marx, de 1952, e consiste na manutenção do traçado da estrutura, com a devida atualização, conforme os modernos elementos de acessibilidade. O Terreiro de Jesus mede 80 metros de comprimento por 33 de largura e passará por intervenções para tornar o local harmônico com o entorno, que é composto por casarios e igrejas coloniais, todos tombados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Projeto para a Ladeira do Taboão



Outro projeto que envolve a requalificação do Centro Histórico é a recuperação dos arcos da Ladeira da Montanha, da muralha do frontispício e do Elevador do Taboão. O edital de licitação para a contratação da empresa já foi publicado. Construídos no século XIX, os arcos apresentaram deficiências tanto na parte estrutural quanto nas instalações elétrica e hidrossanitária, resultando em ambientes insalubres aos ocupantes, que serão os maiores beneficiados.

Na esteira dessas obras voltadas para áreas degradadas do Centro Antigo, o Elevador do Taboão, construído em 1896, vai ser completamente requalificado e reativado. Com isso, o ascensor se juntará a outras opções de transporte disponíveis para moradores e turistas que se deslocam entre as cidades Baixa e Alta, como o Elevador Lacerda e os planos inclinados Liberdade/Calçada, Gonçalves e Pilar.

ARTIGO | Viagem no tempo

Por Antonio Risério

O POETA E O TERREIRO DE JESUS

A Cidade Alta foi assentada num pedaço de chão que ia da atual Praça Castro Alves à Misericórdia. Mas logo Salvador avançaria, alcançando de imediato o Terreiro de Jesus, onde surgiria o Colégio dos Jesuítas, para daí tomar o rumo das Portas do Carmo.

Adiante, algum tempo depois de se recuperar da ocupação holandesa, a cidade ganhou prédios mais sólidos e imponentes. Estamos já na cidade barroca de Antônio Vieira e Gregório de Mattos. E é justamente o poeta Gregório quem vai enquadrar, num poema, o Terreiro de Jesus, que já aparecia, então, como um dos principais pontos da cidade:

Trata-se do Boca do Inferno compondo uma descrição da Cidade da Bahia no século 17:

*A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para levar à Praça e ao Terreiro.*

Esse é o Terreiro de Jesus setecentista, que chegou a funcionar até mesmo como praça de touradas, nas palavras de Gregório: espaço de passagem, lugar de encontro e trabalho, onde todos comentavam tudo. Vale dizer: Terreiro de Jesus – centro do fuxico colonial baiano.



Fique por dentro

Quer tirar dúvidas sobre as obras na Avenida Sete? É só ligar para o telefone 3247-6781 ou ir até o Escritório Social montado pela Prefeitura na Rua Chile, em frente ao Fera Palace Hotel, que funciona de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Visite também o site www.avenida7.salvador.ba.gov.br.



O CIRCUITO JORGE AMADO, NO PELOURINHO, TRANSFORMA AS RUAS DO CENTRO ANTIGO EM UM TEATRO A CÉU ABERTO PARA PERSONAGENS DE JORGE AMADO, ATRAINDO UMA MULTIDÃO PARA A REGIÃO



WALTER POINTEIS | SECOM

Mais cultura nas cidades Alta e Baixa

AGENDA DE EVENTOS E NOVOS EQUIPAMENTOS TORNAM O CENTRO ANTIGO AINDA MAIS ATRAENTE

O Centro Histórico de Salvador, Patrimônio Cultural da Humanidade, é um museu a céu aberto, com os seus casarões e igrejas seculares que atraem turistas do mundo inteiro. Para estimular ainda mais a cultura nessa região da cidade, além de investir em infraestrutura urbana, ordenamento e prestação de serviços públicos, a exemplo de cursos de qualificação para comerciantes, ambulantes e até guardas municipais, a Prefeitura tem apostado também em uma programação permanente de eventos e na revitalização e construção de novos espaços, a exemplo da Casa do Carnaval, inaugurada em 2019.

O projeto Pelourinho Dia e Noite, desenvolvido pela Diretoria Municipal de Gestão do Centro Histórico, uma espécie de Prefeitura exclusiva para a parte mais antiga da

cidade e que é ligada à Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT), é um dos exemplos de ocupação cultural da região. A última edição do projeto, realizada durante o verão passado, atraiu um público de 70 mil pessoas em atividades que envolveram teatro, dança, artes plásticas e música. A próxima deverá ter início em setembro.

“O Pelourinho Dia e Noite transformou essa região em referência, com a implantação de projetos como o Polo de Teatro Itinerante da Bahia (Poti) e o Polo de Orquestras (Popelô), promovendo teatro e música de qualidade para soteropolitanos e turistas. E isso tendo como cenário os casarões do próprio Pelourinho, com apresentações nas ruas, a exemplo do Circuito Jorge Amado”, diz Eliana Pedrosa, diretora de Gestão do Centro Histórico.

COMÉRCIO

Mas o estímulo à cultura e à preservação da memória acontece também na parte baixa do Centro Antigo da cidade, na região do Comércio. A Prefeitura já estabilizou a Casa dos Azulejos, onde será instalado o Museu da Música, e lançou os editais de licitação para o início das obras da Casa da História de Salvador e do Arquivo Público Municipal, que vão funcionar em um conjunto de um casarão e dois terrenos na Rua Portugal, na Praça Cairu, espaço que passa por uma requalificação urbanística.

O Arquivo Público, equipamento fundamental para conservar informações históricas sobre Salvador, disponíveis para consultas, contará com salas de oficinas, de fotografias, registros magnéticos e audiovisuais, além de biblioteca e espaço para projeção. Terá ainda auditório, jardim e um café.



SIMULAÇÃO EM PERSPECTIVA DE ONDE VAI FICAR O ARQUIVO PÚBLICO E A CASA DA HISTÓRIA DE SALVADOR, DOIS NOVOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO COMÉRCIO

Agende a sua visita



CASA DO CARNAVAL

O museu que conta a história da folia com muita tecnologia e interação, além de expor indumentárias, instrumentos musicais e artesanato, é o mais novo equipamento cultural do Pelourinho. Desde que foi inaugurado pela Prefeitura, em abril de 2019, mais de 23 mil pessoas já passaram pelo espaço, que funciona de terça a domingo, das 11h às 19h. A entrada custa R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). Telefone: 3324-6760.



ESPAÇO CULTURAL DA BARROQUINHA

JEFFERSON PEIXOTO | SECOM



Reaberto em 2015, após uma reforma feita pela Prefeitura, o Espaço Cultural da Barroquinha fica localizado entre a Praça Castro Alves e a Barroquinha. O espaço recebe espetáculos de pequeno e médio porte de diferentes linguagens artísticas. É também palco para exposições, na Galeria Juarez Paraíso.

Funciona de terça a domingo, das 13h às 19h. No caso de apresentações, fica até 21h (o que varia conforme cada pauta). Telefone: 3202-7880.

CASA DO BENIN

JEFFERSON PEIXOTO | SECOM



Na Casa do Benin, equipamento administrado pela Prefeitura e localizado na Rua das Portas do Carmo, nº 17, no Pelourinho, é possível ter acesso a exposições e cursos de diversas expressões

artísticas, como dança afro, capoeira, teatro e música. O museu abriga a mostra permanente Pierre Verger. A Casa do Benin funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Telefone: 3202-7890.

TEATRO GREGÓRIO DE MATTOS

MAX HAACK | SECOM



Localizado onde antes funcionava a mais famosa casa noturna da cidade, o Tabaris, o Teatro Gregório de Mattos (TGM) recebeu esse nome em 1979, responsável por exibir uma programação de natureza inovadora e irreverente, assim como o poeta que lhe deu nome. Funciona de terça a domingo, das 13h às 19h (administrativo). No caso de espetáculos, fica até 21h (o que varia conforme cada pauta). Telefone: 3202-7888.

ARTIGO | Viagem no tempo

Por Antonio Risério

O NOME DA CIDADE

Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos. Esse é o nome completo da primeira capital do Brasil. Nada de cidade do “São” Salvador, como muitos dizem, repetindo um erro antigo. No império colonial português, temos uma “São Salvador” na África, que foi assim que os lusos rebatizaram a velha Mbanza Kongo, capital do Reino do Congo ainda nas últimas décadas do século 15.

Aqui, não. Aqui nunca houve nenhuma “São Salvador”. Na verdade, este “São” foi um equívoco do Papa Júlio III, na bula em que nomeou nosso primeiro bispo, o

célebre Sardinha, que acabou devorado pelos índios caetés.

Mas o erro do Papa foi se generalizando no tempo, para ganhar um reforço forte no século passado, graças a belos sambas de Dorival Caymmi, como, por exemplo, aquele que diz:

São Salvador

Bahia de São Salvador

Terra do branco mulato

Terra do preto doutor...

São sambas admiráveis, mas é bom saber do deslize geográfico. Sambas certos, mas que chamam a cidade pelo nome errado. Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos – portanto. “Esta é a Cidade da Bahia. Assim a trata o povo de suas ruas desde a sua fundação”, sublinha o romancista Jorge Amado. E o poeta Caetano Veloso:

A mim me bastaria
que o prefeito desse um jeito
na Cidade da Bahia...